

O governo anunciou a sua predileção pelas PPP mas nada diz quanto vai dar de “mão beijada” aos grupos económicos privados que apenas veem a SAÚDE, A SUA SAÚDE, COMO UM NEGÓCIO!

Lembre-se, que este governo decidiu dar benefícios fiscais às empresas que fizessem seguros de saúde aos seus trabalhadores. Algumas destas empresas já tentaram alterar os Acordos de Empresa para retirar o que ali estava sobre proteção dos trabalhadores nas situações de acidentes de trabalho e doença.

SABE PORQUÊ?

Porque os grupos económicos da área da saúde também são os “donos” das seguradoras.

Acresce a tudo isto, o facto de os sucessivos governos, apesar dos anúncios de “aumento da despesa” com Saúde, não referirem o seguinte facto:

cerca de 50% do Orçamento do Estado para a Saúde, não fica no SNS. São aproximadamente 9 mil milhões € que, em vez de contribuírem para o reforço do SNS são, já hoje, entregues a privados, sobretudo na área dos meios complementares de diagnóstico.

**9 MIL
MILHÕES**

**SNS
PRIVADO**

ESTA POLÍTICA TEM RESPONSÁVEIS

**e terá de contar com a luta de todos, trabalhadores
e população, para ser alterada!**

**CONTAMOS CONSIGO PARA DEFENDER
O SEU DIREITO À SAÚDE!**



**DIA MUNDIAL DA SAÚDE
7 ABRIL**



**É URGENTE
A DEFESA
E REFORÇO DO**

SNS

SABIA QUE:

O SNS foi criado com o objetivo de garantir o acesso universal e gratuito aos serviços de saúde?

O SNS é composto por hospitais, centros de saúde, centros de medicina física e reabilitação, Institutos de oncologia, INEM, Unidades de Saúde Pública, Instituto Ricardo Jorge, Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, Instituto de Medicina Legal, Hospitais Psiquiátricos, Rede de Cuidados Continuados, Rede de Cuidados Paliativos, rede de Cuidados de Saúde Mental, atendimento em ambulatório, hoje, na sua maioria, enquadrados em Unidades Locais de Saúde?

Nestas unidades, existem: Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica, abrangendo todas as áreas da medicina e ciências médicas, recursos informáticos e tecnológicos, materiais e equipamentos, distribuídos de acordo com o nível de complexidade de cada unidade ou serviço?

Os recursos humanos (médicos, enfermeiros, técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, técnicos superiores de saúde, técnicos auxiliares de saúde, assistentes técnicos, assistentes operacionais, informáticos e educadores, entre outros profissionais) fazem parte do SNS?

São estes meios, materiais e humanos, que possibilitam o funcionamento do SNS?

ENTÃO, O QUE FAZ FALTA?

O SNS FUNCIONARÁ DE FORMA MAIS EFICAZ se tiver os recursos humanos necessários que permitam cuidar de si, com tempos de espera aceitáveis, seja para consultas ou intervenções cirúrgicas.

? É ISSO É POSSÍVEL?



É! Se os equipamentos existem nos hospitais e centros de saúde, devem ser rentabilizados. Para isso são necessários mais profissionais de saúde. É o governo que impede que sejam contratados, levando à degradação do SNS.

Por outro lado, todas as Unidades Locais de Saúde (conjunto de hospitais e centros de saúde) estão endividadas porque, ao longo dos anos, os sucessivos governos, não permitiram que as administrações as pagassem, deixando as administrações reféns dos fornecedores.

Há anos que exigimos que os hospitais tenham uma gestão pública, com a participação dos seus trabalhadores e que permita, entre outras coisas, autonomia legal e financeira para:

- Contratar profissionais de saúde e abrir concursos de progressão/promoção sem que seja necessário a autorização dos Ministérios da Saúde e das Finanças e, agora, também da Direção Executiva do SNS.
- Reforçar o investimento permitindo, por exemplo, adquirir equipamento inovador, garantir que o SNS responde em tempo útil às solicitações de exames e tratamentos, trabalhar em investigação e em melhoria de procedimentos, etc.



? A PERGUNTA QUE SE EXIGE:

Qual a razão para o Governo não dar mais autonomia às administrações e colocar a “zero” as dívidas do SNS e, decidir, por exemplo, recuperar e alargar as Parcerias Público-Privadas?

? A RESPOSTA É SIMPLES:

o governo quer desresponsabilizar-se do DIREITO À SAÚDE, onde se inclui a promoção da saúde e a prevenção da doença, que deveriam ser as prioridades dos Cuidados Primários de Saúde.

Uma parceria Público-Privada, como o nome indica, significa ter um grupo privado a fazer a gestão clínica dos hospitais e agora, a concretizar-se, de centros de saúde.

Esse privado terá como primeiro objetivo TER LUCRO. Essa margem de LUCRO vai estar prevista no contrato que for feito com o governo. Ou seja, o governo VAI UTILIZAR DINHEIRO DOS NOSSOS IMPOSTOS para os privados encherem, ainda mais, “os seus cofres”.



MAS NÃO PODEMOS TER MEMÓRIA CURTA

Quando muitos afirmam que as antigas parcerias público privadas funcionavam bem, importa recordar:

PPP DE LOURES

tantas vezes que encerraram a Urgência Geral, Urgência de Pediatria e de Obstetrícia enviando todos os doentes para o Hospital de Santa Maria. É fácil fechar a porta quando é PRIVADO!

PPP DE BRAGA

acabou porque o grupo Mello queria mais 20 milhões para tratar os utentes com HIV e, tantas vezes enviaram doentes para o hospital de São João porque tinham doenças complexas e/ou precisavam de internamentos prolongados para serem estudados (descobrir a doença que tinham).

PPP DE CASCATIS

quantos doentes que precisaram de fazer determinados exames são encaminhados para o Hospital das Lusíadas (do mesmo grupo) que cobra um valor mais alto do que se lá fosse individualmente.

TODAS AS PPP

existentes à data da Pandemia COVID-19 exigiram dinheiro ao Estado, exigiram dinheiro seu, para compensar a diminuição da afluência aos hospitais por causa do confinamento. Afinal, o mesmo que fazem as PPP das estradas ou ainda os Casinos. A saúde não é um casino!

Que a todos os profissionais foram impostos contratos privados, horários de 40 horas e uma obrigatoriedade de quase exclusividade.